

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

---

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

---

***IPC - IPES***  
***Índice de Preços ao***  
***Consumidor de***  
***Caxias do Sul***  
***Julho de 2021***

---

Julho de 2021

---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**REITOR**

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

Profa. Dra. Flávia Fernanda Costa

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor (a): Prof. Dr. Marcelo Faoro

**INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

**PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Mosár Leandro Ness

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

Luiza Maciel Fim

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## **2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,73%** no mês de **Julho** de 2021, contra uma alta de 0,31% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **7,69%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,62%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **7,66%**.

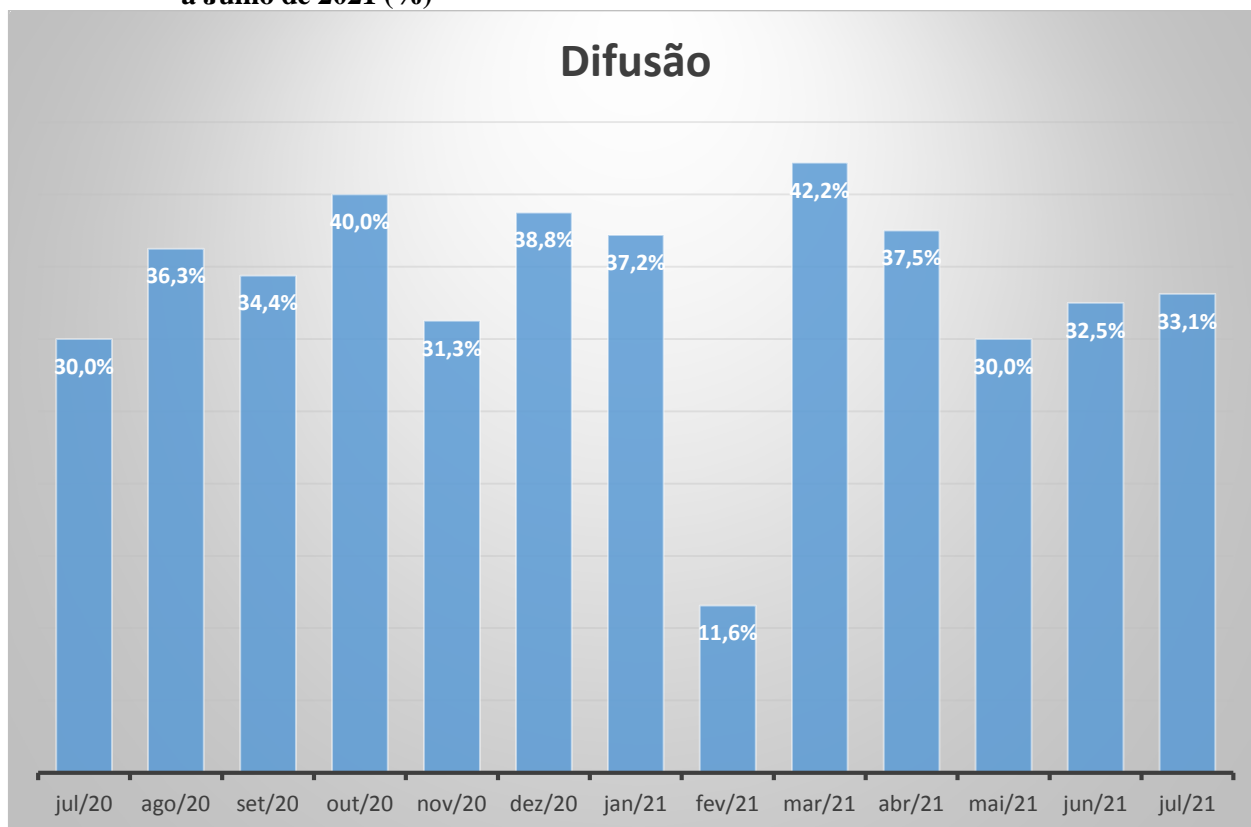
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 106 aumentaram de preços no mês de Julho de 2021, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 33,1% contra de junho, 32,5% contra 30,0% em maio, contra 37,50% em abril, contra 42,20% em março; 11,63% em fevereiro contra 37,2% em janeiro contra 38,8% em dezembro, contra 31,3% em novembro 40,0% em outubro, 34,4% em setembro, 36,3% em agosto, 30,0% de julho, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 106 tiveram seus preços reduzidos, e 108 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,01 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,28 p.p. para sua queda.

---

<sup>1</sup> - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Julho de 2020 a Julho de 2021 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Julho de 2021**

Grupos de Consumo	jun/21	jul/21	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	180,91	181,23	0,18%	0,00%	1,25	2,18
Habitação	163,91	164,38	0,29%	0,42%	1,99	3,41
Vestuário	167,65	167,86	0,12%	0,03%	0,88	1,52
Saúde e Higiene Pessoal	154,40	154,62	0,14%	0,11%	0,99	1,70
Transporte	148,82	149,02	0,14%	0,17%	0,97	1,66
Educação, Leitura e Recreação	165,34	165,46	0,07%	0,00%	0,52	0,90
Despesas Diversas	118,38	118,46	0,07%	0,00%	0,48	0,83
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>207,40</b>	<b>208,92</b>	<b>0,73%</b>		<b>5,01</b>	<b>7,69</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, quatro apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Habitação 0,42 p.p., Vestuário 0,03 p.p. Saúde e Higiene Pessoal com 0,11 p.p.; Transportes 0,17 p.p. e Educação, Leitura e Recreação com 0,00p.p. Já os subgrupo de Alimentação, e Despesas Diversas não apresentou variação.

No mês de Julho, a variação no grupo Alimentação foi de 0,001 p.p, ao contrário do mês anterior que foi de 0,18 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentos básicos de origem vegetal 0,076 p.p., Produtos diversos para alimentação 0,038 p.p. Carnes frescas e derivados 0,008 p.p.; Gorduras e Óleos vegetais diversos 0,004p.p.; Sal, condimentos e especiarias 0,03p.p; os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram: . Frutas "in natura" -0,057 p.p.; Seguido de Legumes e Outros Vegetais "In Natura" -0,033 p.p., e Alimentos para animais -0,031 p.p.; Leite, laticínios e ovos -0,004p.p.; Bebidas -0,001 p.p., (Quadro 2).

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Julho de 2021**

<b>Grupo Alimentação</b>	<b>Variação</b>	<b>Contribuição p.p.</b>
Alimentos básicos de origem vegetal	1,89%	0,076%
Produtos diversos para alimentação	2,60%	0,038%
Carnes frescas e derivados	0,27%	0,008%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	2,41%	0,004%
Sal, condimentos e especiarias	0,71%	0,003%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Alimentos infantis	-0,26%	0,000%
Enlatados e Conservas.	-0,13%	-0,001%
Bebidas	-0,03%	-0,001%
Leite, laticínios e ovos	-1,45%	-0,004%
Alimentos para animais	-3,30%	-0,031%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-4,90%	-0,033%
Frutas "in natura"	-8,62%	-0,057%
<i>Total</i>		0,00%

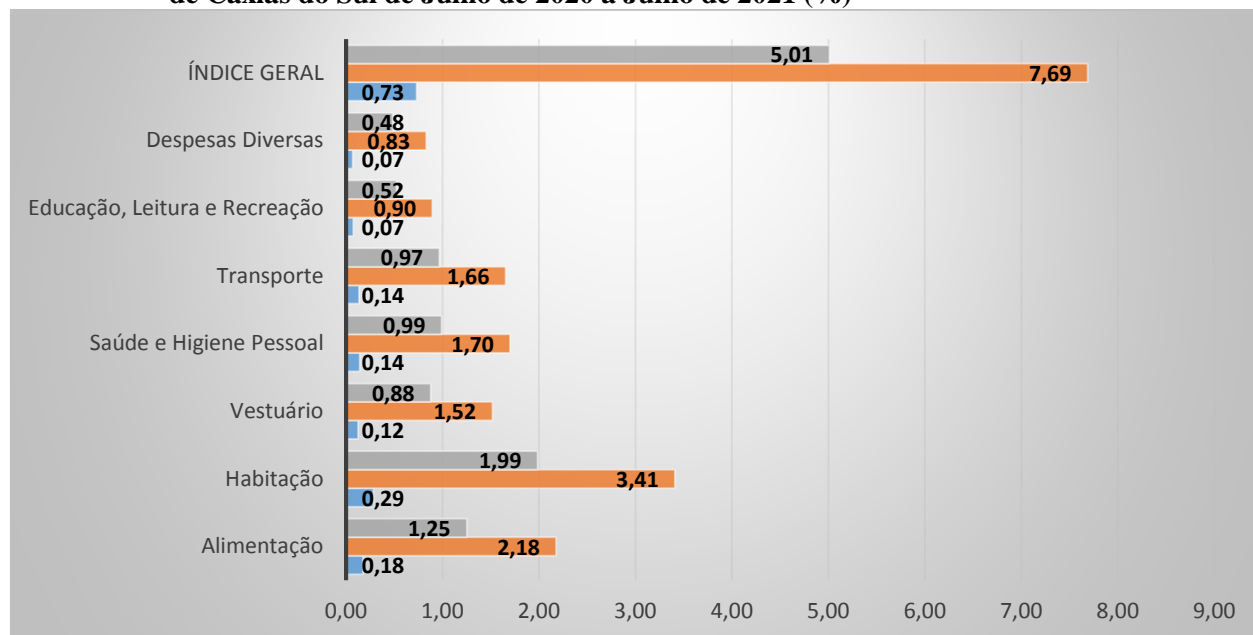
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos básicos de origem vegetal o aumento no preço da maçã Argentina que apresentou uma variação de 9,02% e contribuiu com 0,0173 p.p. para o aumento do índice.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Julho de 2020 a Julho de 2021 (%)**

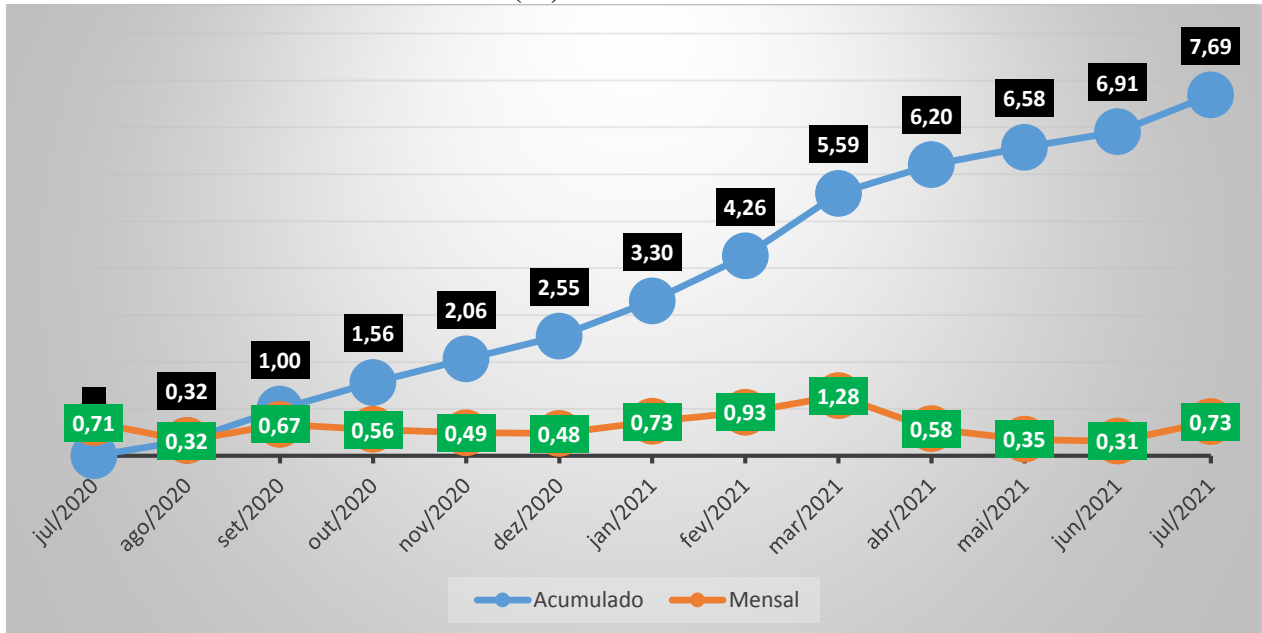


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 7,69% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,18%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,52%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e Transporte, 1,66%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,62%, que é igual ao do mês anterior, que foi de 0,62%.

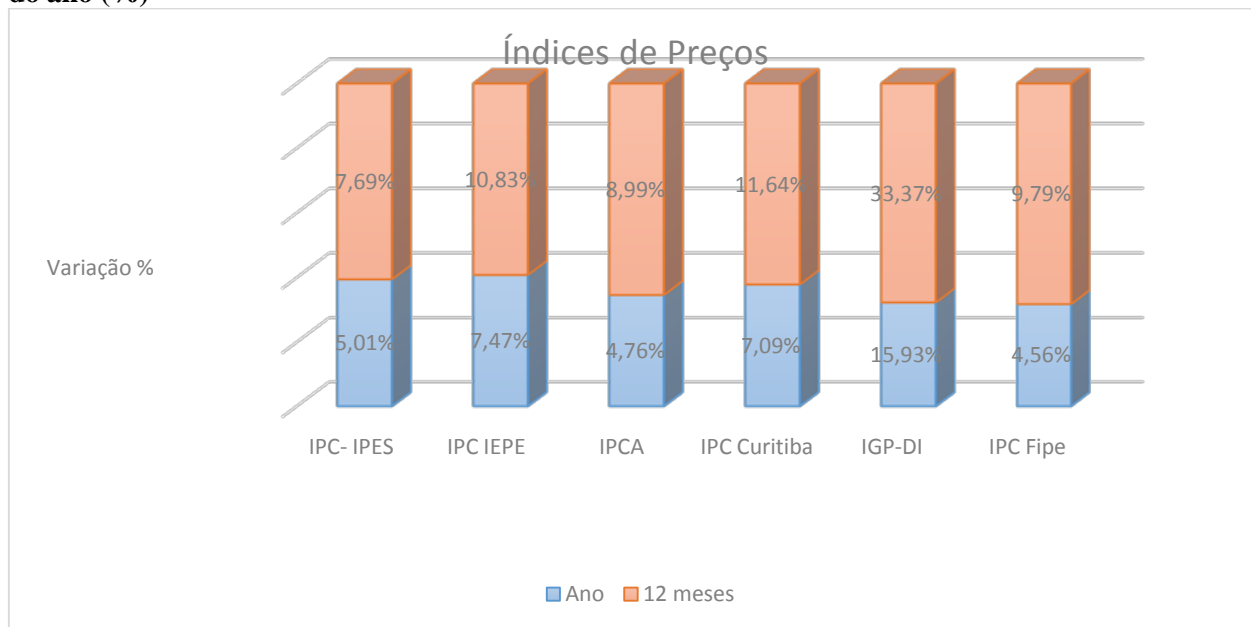
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Julho de 2020 e Julho de 2021. Percebe-se que, a taxa de Julho de 2021 em relação a Julho do ano anterior sofreu uma elevação dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,73% contra 0,71% do ano anterior.

**FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Julho de 2020 a Julho de 2021 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre três índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPCA (IBGE), e IPC-FIPE ficaram acima dos sete por cento. Já por outro lado o IPC-IEPE, o IPCA (IBGE – Curitiba) e o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos dez por cento no ano. Todavia, a partir do mês em curso já se observa uma elevação nos índices de preço selecionados. Em particular, o aumento no IGP-DI revela um movimento de desaceleração na sua variação mensal. O que pode denotar que o ciclo mais intenso de aumentos já tenha terminado.

**Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

### Cenário Econômico

O mês de Julho revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,31% em junho para 0,73% em Julho, uma aceleração de 0,42%. Essa variação nos preços foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, todos os índices apresentaram movimento de alta em Julho. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 7,69% contra 7,66% do mês anterior. O ano de 2021 iniciou com uma tendência de alta nos preços, que começava a dar sinais de estar perdendo o fôlego e desacelerando. Todavia, o IPC-UCS pelo terceiro mês consecutivo apresentou um valor menor do que no mês anterior, voltou a subir, muito devido ao aumento da energia elétrica que apresentou um reajuste de mais de 5,92%. Os impactos de 2020 ainda irão ser sentidos por um tempo relativamente grande, a desorganização nos preços pode ser atribuída ao efeito das medidas de restrição adotadas ao longo da pandemia, que paralisou a produção e provocou o desabastecimento de diversos bens intermediários utilizados na produção. Contudo, essa não é a única culpada pela elevação dos mesmos, o impacto da desvalorização cambial também já foi em parte absorvidos pelos preços domésticos. Com a elevação da taxa Selic, o câmbio vem dando sinais de valorização do Real frente ao dólar o que deverá provocar uma desaceleração dos preços domésticos nos próximos meses. O problema agora reside nos preços administrados pelo governo, que vem se elevando acima da inflação.

A atual conjuntura brasileira denota uma maior preocupação com relação a pressão inflacionária de curto prazo, segundo o Cenário Econômico (2021), diante do comportamento da inflação se estima que a mesma atinja um patamar igual ou superior a 7,10% no ano. Para controlar essa o Banco Central (BC) deverá elevar a Selic acima dos 7,00%. Mesmo com essa estratégia não se espera que o nível de atividade econômica seja prejudicado. Pelo contrário, se espera um crescimento superior a 5,20% para esse ano e 2,20% para 2022. O vetor dessa recuperação continua



sendo o consumo das famílias que vem sustentando a demanda. Por sua vez, esse resultado foi obtido a partir da intensificação da campanha de vacinação. O aumento do número de vacinados colaborou para elevação da circulação de pessoas e do nível de atividade.

Ainda de acordo com o Cenário Econômico (2021), o nível de endividamento das famílias, vem aumentando nos últimos meses. No entanto percebeu que as famílias também apresentaram um aumento em seus ativos o que dá cobertura ao aumento das dívidas. Assim, não ocorreu uma piora no nível de inadimplência, para o município de Caxias do Sul, os dados Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) também confirmam essa hipótese, de uma redução dos estoques das dívidas. Assim, com o endividamento controlado se espera um aumento da oferta de crédito da ordem de 12,0%. O mercado de trabalho vem se recuperando, o emprego formal ao longo dos últimos seis meses vem demonstrando uma recuperação significativa, que tem sido em parte creditada a reforma trabalhista de 2017. Já que a maior parte das contratações tem ocorrido em micro e pequenas empresas. Se espera que até o final de 2021 sejam gerados aproximadamente 2,5 milhões de empregos com carteira assinada. Por outro lado, o mercado de trabalho informal deverá apresentar uma melhora com a retomada do setor de serviços, já que esse é o responsável pela maioria das contratações que ocorrem.

Por fim, cabe mencionar que as contas públicas mantém os resultados favoráveis em função do crescimento do PIB e também pela aceleração da inflação que promove um “ganho” para o governo. As receitas primárias apresentaram um crescimento da ordem de 12,0% quando comparado a 2020 e de 3,10% em relação a 2019. Até o momento o teto de gastos vem sendo preservado, as despesas extraordinárias estão próximas a R\$ 130 bilhões no ano. A se manter essa performance espera-se um déficit primário da ordem de 1,50% do PIB em 2021 e 1,0% em 2022, o que seria um resultado a comemorar. É certo que ainda existem desafios, mas, também que estamos rumando para fora do centro da tempestade que foi a pandemia.

Caxias do Sul, 18 de agosto de 2021.

Prof. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves  
Diretor

**Bibliografia:**

**CENÁRIO ECONÔMICO** Disponível em:<

[https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static\\_files/pdf/pt/publicacoes/cenario\\_economico/Cenario\\_economico\\_ago21.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_ago21.pdf)

em: 16 de agosto 2021.

**FOCUS, Relatório de Mercado.**

Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20210813.pdf> Acesso em: 16 de agosto de 21.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Julho Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)